

Editorial

Com esta edição a *Revista Linguagens, Educação e Sociedade – Revista LES*, disponibiliza ao público um conjunto de produções de uma literatura específica no âmbito da educação. Pautada no rigor técnico e na qualidade das abordagens sobre os temas a partir dos quais concentra a sequência de textos, evidencia sua relevância no cenário acadêmico-científico, enquanto instrumento de socialização do conhecimento produzido por pesquisadores do campo da educação e conceituada referência na comunidade educacional.

O conjunto de estudos aqui expostos trazem na sua tessitura analítico-discursiva temáticas ligadas à história e memória de situações, acontecimentos e personagens no entorno da educação, com foco nas instituições escolares, nas práticas de ensino de História e na história de vida de personagens da historiografia nacional brasileira. A organização estrutural da Revista LES apresenta, primeiramente, os Artigos referentes às temáticas, em seguida, abre uma seção de comunicação na modalidade de Resenha Crítica de obras significativas no campo da educação, tanto pela atualidade das discussões que desenvolvem como pela importância das informações que envolvem em suas amplitudes históricas.

Os trabalhos na modalidade de artigos que integram esta edição da Revista *Linguagens, Educação e Sociedade*, centram-se em aspectos relacionados ao negro, a infância, a cultura escolar e instituições, à história e memória, focalizando o ensino, a formação de professores e a vida de seus protagonistas.

Com as memórias e histórias afro-brasileiras no interior dos museus, Maria Angélica Zubaran e Lisandra Maria Rodrigues Machado expõem a trajetória do negro na realidade de Porto Alegre, no artigo intitulado “Que memórias e histórias negras se ensinam nos museus? Do esquecimento ao reconhecimento”, ponto como constatação a existência de suas modalidades de representações, a que preserva a concepção de “[...] um negro genérico, homogêneo e estigmatizado pela escravidão, tal qual foi instituído pela mentalidade colonialista europeia”, e outra inscrita pelo Museu de Percurso do Negro que visa a valorização e visibilidade da “[...] riqueza das memórias e histórias negras no centro da cidade de Porto Alegre”.

No artigo intitulado “História, educação e práticas culturais da infância na obra de Gilberto Freyre”, Laura Maria Silva Araújo Alves e Jacqueline Tatiana da Silva Guimarães investigam a participação da criança nas obras *Casa-Grande & Senzala* e *Vida Social* no

Brasil nos Meados do Século XIX, em que observam um discurso sobre a infância mesclado de “[...] cultura indígena, portuguesa e negra [...]” presentes ainda hoje nas práticas educativas.

Com o objetivo de “[...] problematizar e reconstituir a historicidade da cultura escolar no âmbito dos Congressos Brasileiros de História da Educação (CBHE)”, Marlúcia Menezes de Paiva e Olivia Moraes de Medeiros Neta, no artigo intitulado “A historicidade da cultura escolar nos eixos temáticos dos congressos brasileiros de História da Educação (2000-2011)”, apontam mudanças de nomenclatura e no modo de tratar esta temática, que se distribui em novos eixos de investigação.

Ao historiar o surgimento de espaço educativo popular no início do século XX, Maria José Zanlorense, no artigo intitulado “Modelando a infância: a criação da Escola de Aprendiz Artífices de Curitiba e a formação do trabalhador no início do século XX”, argumenta que tal espaço resulta da interferência de diversos fatores socioeconômicos e políticos, que geram a necessidade do Estado investir na educação escolar da população.

No formato de relato de experiência de um protagonista da história da educação cearense no início do século XIX, Alessandro Augusto de Barros Façanha, no artigo intitulado “A história das ciências no Liceu do Ceará: entre atos e fatos – denúncias do professor Rodolfo Teófilo”, expõe a prática política dominante desta época e sua interferência no âmbito da educação escolar, enfaticamente no ensino das ciências, por confrontar as orientações dominantes centrada nas tradições.

Com o objetivo de investigar as práticas pedagógicas dos professores das escolas técnicas agrícolas entre os anos de 1910 a 1940, Vera Lúcia Martiniak, no artigo intitulado “A organização pedagógica das escolas agrícolas: preservação da memória histórica”, explicita a presença dos “[...] interesses ideológicos que desencadearam a institucionalização das instituições agrícolas, bem como os métodos pedagógicos empregados pelos professores [...]”, concluindo estas instituições foram criadas para atender a população menos favorecidas, economicamente, mas, com as mudanças no âmbito econômicos, passaram a formar os trabalhadores agrícolas. O artigo intitulado “Ensino religioso e práticas religiosas no Grupo Escolar Minas Gerais em Uberaba/MG (1944 a 1962)”, de Marilisa Aparecida Alberto Assis Souza, Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro e Sônia Maria dos Santos, expõe um estudo sobre as práticas religiosas desenvolvidas na educação escolar, época de “[...] intenso debate pela laicização do ensino.”, o que encontra explicação na forte presença da tradição religiosa católica neste Município.

Juliana de Abreu Werner em seu artigo intitulado “Linguagem cinematográfica como agente narrador de história e memória em Tango de Carlos Saura, analisa as maneiras como a linguagem cinematográfica narram os sentidos produzidos sobre o tango argentino, a partir de uma abordagem dos estudos culturais e de uma concepção de que as produções cinematográficas são artefatos pedagógicos.

Na modalidade de uma pesquisa documental, Cristiane Feitosa Pinheiro e Maria do Amparo Borges Ferro analisam a “trajetória educativa do literato piauiense Francisco Miguel de Moura”, no artigo intitulado “De aprendiz a mestre-escola: a trajetória educativa de Francisco Miguel de Moura, nas páginas de ‘Miguel Guarani: mestre e violeiro’”, expondo as influências que sofreu em sua formação docente.

Com o tema formação de professores para o trabalho com a diversidade, Lorene dos Santos, no artigo intitulado “Ensino de História e formação de professores para o trabalho com a diversidade”, a partir de experiência no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), discute “a valorização da diversidade cultural e o combate às desigualdades étnico-raciais”. Com a perspectiva de elaboração de práticas docentes inovadoras.

No artigo intitulado “A construção histórica da gestão escolar e o projeto político pedagógico como instrumento de articulação da gestão democrática”, Vera Martiniak e Eliza Ribas Gracino retomam a significação de gestão escolar na elaboração de um projeto político pedagógico de natureza democrática. Como resultado da pesquisa, as autoras apontam para a importância da participação da escola e do Estado na definição e aplicação de novas diretrizes de um projeto político pedagógico coletivo.

Como produções finais desta Edição seguem a resenha de Janiery da Silva Castro sobre o livro de Pierre Lévy, “O que é virtual”, e a resenha de Elaine Coelho da Luz sobre o livro “Objetos da escola: espaços e lugares de constituição de uma cultura material escolar (Santa Catarina – séculos XIX e XX).

O Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí (PPGE/UFPI), ao tornar pública a trigésima edição da Revista Linguagem, Educação e Sociedade, vislumbra referendar seu compromisso com a produção científica neste campo temático particular e da pesquisa em geral, conclamando/convidando aos atuais e futuros colaboradores a perseverarem na pesquisa, na escrita e na socialização desses estudos.

Para todos, uma boa leitura.

Comitê Editorial